



JESUALDO CAVALCANTI BARROS

1940 – 2019

*“Combati o bom combate, completei
a caminhada, guardei a fé.”*

II Timóteo, 4:7



Deus me concedeu uma força que nem todos têm a fortuna de exhibir. Não se trata, é fácil perceber, de força física, que esta, como é natural, se esvai com o passar sucessivo dos dias. A força de que falo é a força moral, que exala inquietação, credibilidade, determinação, garra, vibração. Força capaz de vencer desafios, romper barreiras, quebrar tabus, agregar valores, esquecer afrontas, superar desentendimentos, aparar arestas, afastar suspeitas, buscar inovações e, sobretudo, sempre procurar fazer o bem.

Jesualdo Cavalcanti - Corrente 2012

Gratidão pelas homenagens



Registramos com profunda gratidão o carinho e o conforto de todos os familiares e amigos que estiveram conosco neste momento, em especial aqueles que se deslocaram de pontos distantes, enfrentando horas de estrada ou de voo, para compartilhar nossa dor e homenagear nosso amado Jesualdo:

De Brasília (DF) - Joaquim Pimenta, Ildete, Ivanilde e Nivaldo (irmãos); Lucinha, Antonino Lemos e Ana Pimenta (sobrinhos).

De Patos de Minas (MG): Renato Guimarães (genro).

De Conceição do Araguaia (PA): Carlos e Raquel (irmãos), Eduardo e Suely (sobrinhos).

De Corrente (PI): Jailson (irmão), Germana (sobrinha), Salmon, Valéria, Socorro Amorim, Ionara e Karina (amigo e amigas).

De São Luís (MA): Sadoc Filho, Waldinéia, Marco Polo e Sílvia (cunhados).

Agradecemos as coroas de flores recebidas:

Academia Piauiense de Letras, Carlos Matão e Família; OAB-Piauí; Servidores da Justiça Federal do Piauí; Meneses e Família; Associação dos Juízes Federais do Piauí; Tribunal de Contas do Estado do Piauí; Deputado Fábio Novo; Joaquim Pimenta e Família; Augusto, Tereza e João Cavalcanti; Ossian Alencar e Família; Secretaria de Cultura do Piauí (Secult); Deputado Juraci Leite; Família Mirante do Lago; Moradores do Condomínio Rembrandt; João Claudino Fernandes; Instituto Dom Barreto; Câmara Municipal de Corrente (PI); Vera Dantas e Família; Cleomar Dantas; Fábio Dantas e Família; Amigos da 5ª Vara da Justiça Federal; Família Itacor; Ibaneis Rocha; José Dantas e Família; Gustavo Dantas e Família; Nonato Medeiros, Salette Rêgo e Filhos.

Gratidão pelas homenagens



VOTO DE PESAR DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ, proposto pelo Deputado Fábio Novo, Fernando Monteiro e Themístocles Filho.

VOTO DE PESAR DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ, proposto pelo vereador Leovegildo Modesto Amorim.

VOTO DE PESAR DA 2ª TURMA DE JULGAMENTO DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 22ª REGIÃO, por iniciativa do Desembargador Fausto Lustosa Neto.

VOTO DE PESAR DO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, proposição do Procurador Antônio Gonçalves Vieira e subscrita pelo Procurador-Geral de Justiça, Cleandro Alves de Moura.

MENSAGENS DE CONFORTO DO PADRE TONI BATISTA, na celebração das missas de corpo presente e sétimo dia, com especial carinho e testemunho de amizade e admiração.

PROPOSTA DE DENOMINAÇÃO DE “COLAR DO MÉRITO CONSELHEIRO JESUALDO CAVALCANTI” ao Colar do Mérito do Tribunal de Contas do Estado do Piauí, apresentada pelos conselheiros Joaquim Kennedy Nogueira Barros e Jackson Nobre Veras.

ANÚNCIO DA CRIAÇÃO DO MEMORIAL “DEPUTADO JESUALDO CAVALCANTI” na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, pelo presidente, Dep. Themístocles Filho.

Gratidão

Neste momento, é grande a dor da partida e infinita a saudade. Afinal, foram quase 50 anos de convivência permanente e harmoniosa. Como eu vou sentir sua falta! Mas eu lhes digo que vou ficar bem. Maior que a dor é a GRATIDÃO, por ter sido a companheira e testemunha da vida de um homem bom, que dedicou todos os seus dias ao cumprimento da missão que lhe confiou o Senhor. Que no tempo que ainda me for dado, eu possa honrar sua história.

Socorro Cavalcanti, esposa

.

Pai amoroso, preocupado com a família. Homem de princípios sólidos, simples, honesto, íntegro, bom amigo, bom cidadão. Preocupado com a justiça, acima de tudo. Um brilhante administrador e homem público, intelectual, estudioso. Muitos ensinamentos vieram com o seu exemplo, pai. Nem tenho como expressar a profunda admiração que tenho pelo caminho que seguiu em vida. Estamos muito tristes com a sua partida mas, também, muito orgulhosos e alentados. Tenho certeza que o senhor percorreu um caminho de muita luz. Sim, pois realmente acho que a vida não deve ser contada pelos anos vividos, e sim, pela intensidade com que foram vividos e pelo poder de modificar a vida das pessoas para melhor. Relembrando a nossa última despedida, minutos antes da minha viagem de volta para casa, com a feição tranquila e serena, da mesma forma que enfrentou todas as provações que teve ao longo da vida, lembro sempre das suas sábias palavras: “Tudo é transitório na vida, minha filha. Tenho muita fé em Deus”. Que assim seja. Saudades eternas!

Juliana, filha

.

Não posso deixar de registrar o orgulho de fazer parte desta família, em que o caráter e o quilate de meu pai foram talhados pela força do exemplo, do trabalho, da superação e da determinação, mesmo em meio a situações adversas. No mundo de hoje, de realidades tão fugazes, sinto-me privilegiada por ter uma família de raízes tão sólidas e tão resistentes. No final de tudo, é isto que importa.

Marina, filha

Gratidão

Me sinto agraciada por Deus pela oportunidade de ter convivido com o Dr . Jesualdo, que tanto me ensinou com seu exemplo honroso de vida e junto com a dona Socorro minha sogra terem me acolhido tão bem nessa família.

E a minha filha Alice Maria sua neta, que na ausência de seu amado pai Jesualdo Filho teve no carinho, cuidado e presença do avô a referência paternal tão querida. Te amaremos para sempre!

Flávia de Carvalho Barros, nora

.

Dr. Jesualdo Cavalcanti Barros teve uma vida profissional intensa e muito bem sucedida. Sua biografia – como muito bem relatado nas múltiplas homenagens recebidas em vida, e após sua passagem – deixa isso muito claro e dispensa comentários.

Mas era na convivência pessoal e familiar que gostaria de pontuar suas qualidades. Não media esforços para estar presente nas reuniões de família, por mais simples que fossem, mesmo com múltiplos compromissos. E nas conversas pessoais, pontuava com opiniões firmes e “retas”, porém, com uma maneira suave e conciliadora de colocá-las. Fui premiado com valiosos conselhos que muito me ajudaram a superar dificuldades. Muito me impressionava sua humildade – após todas as realizações como político, administrador e intelectual – em estar sempre submetendo seus projetos às opiniões das pessoas próximas e importantes na sua vida! E por último, o desprendimento e altruísmo ao abrir mão do conforto de sua aposentadoria para colocar seu nome e história à disposição das pessoas de sua terra natal para construir, no sentido mais amplo da palavra!

Renato Guimarães, genro

.

Agradeço imensamente a convivência com o Dr. Jesualdo. As longas conversas sempre traziam muitos ensinamentos. O meu respeito, construído nesses anos, foi fruto da observação de sua conduta, repleta de decência. Avô extremamente afetuoso, deixou uma marca indelével no coração dos netos. Lembro bem da sua emoção, no nascimento de cada um deles. Ficam muitas lembranças boas e uma profunda admiração.

Valério de Freitas Mendes, genro.

Gratidão

Foi-se um grande homem. Desses que aparecem para ajudar as pessoas. Quantos ele ajudou, milhares! Sinto imenso orgulho em dizer que sou seu sobrinho. Sua bandeira era levada e seguida por muita gente que o admirava por seus atos...

Desenvolvimento era seu lema e seu propósito. Por onde andou fez esse propósito chegar.

Tio Jesualdo combateu o bom combate, e venceu.

Ivaney Barros, sobrinho

.

Jesualdo foi realmente marcante em tudo que realizou: na vida pública, foi político habilidoso, administrador excelente, homem de letras e grande cultura (pesquisador rigoroso e escritor consumado); na esfera privada, foi pai (e avô) cuidadoso, tio presente e carinhoso, sempre atencioso com todos, impulsionando e apoiando de todas as maneiras.

Marcus Henrique Paranaguá, sobrinho



Casamento de Jesualdo e Socorro, 1970.



Gratidão

Jesualdo me colocou na política. No seu palanque disputei o cargo de vereadora em Corrente. Sei que foi uma experiência única, pois com ele aprendi que é possível ser honesto e íntegro na política; é possível se fazer muito, mesmo com poucos recursos, desde que se trabalhe pela manhã, à tarde e à noite. Saudade de você, Jesualdo.

Valéria Nogueira

* * * * *

Jesualdo sempre terá a minha admiração (e de muitos outros, certamente). Um cidadão, no maior sentido que esta palavra pode ter. Deixou o exemplo, os ensinamentos e uma vida dedicada ao Piauí. Fique com Deus.

Giuliano Aita

* * * * *

Escreveu com amor sobre sua aldeia, e assim se tornou universal. Quis dar autonomia ao Gurguéia. Como ninguém depois dele, defendeu aquela porção rica e então desconhecida do solo piauiense. Governou sua cidade natal, amou sua terra e deu um exemplo imperecível para a democracia e a cidadania no Brasil.

Diretoria da Associação dos Juízes Federais do Piauí

* * * * *

Em todos os quadrantes da rosa dos ventos de Corrente, de norte a sul, de leste a oeste, encontramos marcas de Jesualdo, e de cada um de seus feitos existe alguém a usufruir das benesses por ele implantadas.

Hamilton Pacheco



Gratidão

Defino Jesualdo como um homem que em que tudo que punha a mão, dava forma, racionalidade, objetivo definido, eficiência e resultado positivo. Coroando tudo isto, era um exemplar e devotado chefe de família, tendo na Socorro uma inigualável e dedicada companheira – como sua alma gêmea – sempre presente a compartilhar cada momento da sua vida. É o homem que parte, é o exemplo que fica!

Luciano Nunes

* * * * *

Conheci Jesualdo na campanha eleitoral municipal de 1976, no palanque de um comício em Bom Jesus, ao qual se fazia presente o então governador Dirceu Mendes Arcoverde. Usava “*slack*” que, aliás, era o traje apreciado pelo ex-presidente Jânio Quadros. De lá para cá, foram 43 anos de longas e frutíferas conversas. Vinha de anos de luta e corajosa atuação. [...]

Bons tempos aqueles,! Muito obrigado pelo apoio. Sempre!

Hugo Napoleão

* * * * *

O Piauí perde mais um dos seus ilustres filhos: Jesualdo Cavalcanti Barros. Político organizado, sério ético e piauiense que orgulhava a todos! Foi vereador de Teresina, deputado estadual e deputado federal, sendo, por fim, prefeito de sua cidade natal: Corrente. No Tribunal de Contas deixou o seu legado nas suas duas gestões na presidência. Imortal da Academia Piauiense de Letras. Tenho orgulho de ter sido seu advogado. Que Deus conforte a sua distinta esposa Socorro e os seus familiares.

Celso Barros Coelho Neto



Gratidão

Perdemos uma reserva moral! Um dos bons da política! Um grande gestor! Um bom filho do sul do Piauí.

O Piauí perdeu, hoje, um grande homem que deve nos inspirar!

Edilson Nogueira

* * * * *

O que consola é o legado deixado pelo Jesualdo. Tanto tempo na vida pública em setores diferentes: legislativo, executivos e fiscalização; e nenhuma nódoa que envergonhe aos familiares e amigos. Plantou o bem e realizou muito em prol de um ideal. Que Deus o tenha. Realizou muito e a história já começou a fazer justiça. Um grande abraço.

Ageu Lemos

* * * * *

Foi à frente da Presidência do TCE-PI que Jesualdo liderou uma verdadeira revolução no Controle Externo, informatizando-o, modernizando-o e investindo massivamente na qualificação dos servidores, inclusive realizando o primeiro concurso público para o cargo de Auditor (atual Conselheiro-substituto) e Procurador de Contas. Foi um divisor de águas.

Além de sua reconhecida competência profissional, Jesualdo deixa um legado de transparência no trato da coisa pública, honradez e reputação ilibada que devem servir de exemplo para todo homem público.

Lembrando das palavras do apóstolo dos gentios (São Paulo), Jesualdo conclui sua trajetória terrena podendo dizer: “combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé”.

Rede de Controle da Gestão Pública



Gratidão

Foi vereador combatente da capital, cassado pelo Regime Militar. Como deputado estadual, chegou à Presidência da Alepi, fazendo uma gestão revolucionária. Foi deputado federal constituinte; chegou ao Tribunal de Contas e à Presidência da Corte, imprimindo uma gestão moderna. Antes disso, Jesualdo Cavalcanti Barros já havia se notabilizado como Secretário de Cultura do Estado, na década de 1980. Ao deixar o TCE, voltou à vida política em sua terra natal, elegendo-se prefeito de Corrente. Concluiu o mandato imprimindo uma gestão pujante. Seu coração pulsava pela cultura. Atualmente, era membro da Academia Piauiense de Letras e, agora em janeiro, mesmo enfermo, ajudou a fundar um Museu em sua Corrente.

Fábio Novo

* * * * *

Jesualdo está imortalizado em suas obras. Seu legado é inigualável em Corrente. Conheci o homem. Antes, o admirava por ser um mito; passei a admirá-lo ainda mais por seu caráter, honestidade e obstinação. Acredito que não haverá outro que tenha feito tanto por Corrente.

Lembro-me de uma vez, em que trabalhei na campanha dele e, depois, na prefeitura, como seu assessor jurídico. Ele me perguntou:

- Você estudou onde mesmo?
- Na universidade que o senhor trouxe.

Balançando a cabeça em sinal de admiração, ele ficou olhando calado, contemplativo...

Para mim, o maior dos elogios que já recebi.
Corrente perdeu um pai...

Geraldo Nobre



Gratidão

Jesualdo foi luz: irradiou tanta lucidez, inteligência, humildade, altruísmo, perspicácia, sensatez. Foi um paradigma de honestidade, liderança positiva e tantos outros atributos e adjetivos tão caros e raros. Deixou legados inumeráveis. Nossa família e o Estado do Piauí estão em luto hoje. Serei sempre fã! Só tenho gratidão pela torcida e carinho de sempre. Estará cativo em meu coração – mais uma estrela de inspiração lá no céu. Deus o receberá com muito orgulho por ter impactado tantas vidas e ter feito a diferença no mundo ao seu redor!

Karen Paraguassu

* * * * *

Para mim, ele nunca morrerá. Ficou eternizado em obras, projetos, ações, transformações e sentimentos de aprendizado que somente quem teve a honra de trabalhar com ele sabe, e sente, o que eu digo.

Minha eterna homenagem a este grande Homem que me ensinou muito sobre a vida e suas exigências!

Martha Santhuzza

* * * * *

Jesualdo Cavalcanti foi e continua sendo a maior expressão política de honradez e fidelidade para nós.

José Neto Lopes e Lindinalva

* * * * *

Não poderei confinar as águas do mar num pequeno vaso, como também não poderei enumerar, em poucas palavras, as ações efetivas de traba-



Gratidão

lho desenvolvidas por JESUALDO CAVALCANTI BARROS, no decorrer da sua vida. Pois desde jovem, já lutava por uma ordem social mais justa em prol do povo do sul do Piauí, principalmente do povo de Corrente, seu torrão natal. Desde cedo, empenhou-se pela libertação deste povo através da mais sublime das virtudes: a EDUCAÇÃO.

Lucio Flávio Pacheco

* * * * *

Naquela manhã do ano de 1964 assistimos,
O jovem vereador sendo covardemente preso,
Serenamente, obediência, cumpre a sua sina, calmo,
Em cima daquele carro, o herói segue seu destino.

Há 29 anos, quis o destino, que o menino de ontem
Já médico, atendesse e cuidasse com esmero do herói.
Quanta responsabilidade! A mim foi entregue o homem.

Midas! Tudo que tocou virou ouro, tendo do lado Socorro.
Político, Secretário, Conselheiro, Prefeito, Benfeitor e Acadêmico.
Onde passou deixou sua marca e saudade no coração do povo.

Itamar Abreu



Casal Sebastião e Iracema Barros, com quatorze dos quinze filhos. Jesualdo em destaque (1949).

A trajetória de um Homem de Bem

Joaquim Pimenta Barros,

Nascido em uma família de pequenos proprietários rurais em Corrente, assim como eu e mais quatorze irmãos, o Jesualdo optou, desde cedo, pela carreira política, fruto de sua liderança e inteligência.

Ainda adolescente, e no ginásio em Goiânia para onde foi mandado a estudar aos cuidados da irmã Gildete, ali começou a se destacar no grêmio escolar como seu presidente.

Indo para Teresina, logo voltou a liderar o movimento estudantil, culminando com sua eleição a vereador da capital, com apenas 22 anos.

Preso e cassado pelo movimento de 1964, passou a cuidar mais da carreira profissional, formando-se em Direito e tornando-se advogado, com escritório próprio, em Teresina.

A veia política, contudo, não o deixou fora das lides, e já em 1972 se lançou candidato a deputado estadual, ficando na suplência, mas aceitando o cargo de Subsecretário de Indústria e Comércio, no governo de Dirceu Arcoverde.

Nas eleições seguintes, foi eleito deputado estadual e assumiu a Secretaria de Cultura Desportos e Turismo, se reelegendo, ao final, deputado.

Em 1988 é eleito deputado federal constituinte pelo Piauí. Tribuno destacado nos debates sobre a nossa Carta Magna, deixou sua marca nos anais do Congresso, elegendo-se, mais uma vez, deputado estadual.

Presidente da Assembleia Legislativa, ao final sai escolhido Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, sendo eleito por duas vezes seu presidente.

Sentiu que devia se aposentar e, então, passou a se dedicar à leitura e à pesquisa histórica, escrevendo excelentes obras, a saber: “Memória dos Confins” (2005); “Tempo de Contar” (2006); “Dicionário Enciclopédico do Gurgueia” (2008); “Gurgueia, Espaço, Tempo e Sociedade” (2009) e “Sertões de Bacharéis” (2011).

Essas obras, com as anteriormente publicadas: “Tempo de Cultura” (1985); “Estado do Gurgueia e Outros Temas” (1995); “Notícias do Gurgueia” (2002) e “Tempo de Tribunal” (2003) abriram-lhe as portas da Academia Piauiense de Letras, em cuja situação de membro veio lhe alcançar a morte, aos 79 anos de idade. Antes, porém, foi prefeito de sua Corrente, aspiração de menino, deixando-a “nos trinques”, como se diz no vulgar.

Ao liderar a campanha pela criação do Estado do Gurgueia, desmembrado do Piauí; ao levar o ensino superior para Corrente; e ao empenhar-se na criação dos municípios de São Gonçalo do Gurgueia e de Sebastião Barros, deixou marcada sua atuação de homem público de visão.

Gestor habilidoso e político honesto foram as suas marcas na administração da coisa pública.

Da família Cavalcanti, de Corrente, foi o seu mais ilustre membro, sendo superado no Sul do Piauí apenas pelo Marquês de Paranaguá (João da Cunha Lustosa).”.

Fala no sepultamento do irmão





Jesualdo de Corrente, Corrente de Jesualdo

Jânio Modesto

Foi com profundo pesar que ontem recebemos a ingrata notícia da partida do nosso líder maior, Dr. Jesualdo Cavalcanti Barros. Homem de curriculum que dispensa comentários, digno de todos os méritos que se possa imaginar. Partiu de forma inesperada, nos deixando órfãos de sua liderança e representação, tão significativa para a sociedade piauiense e em especial a de Corrente, seu berço natal, que tanto amava e fazia questão em evidenciar. Jesualdo foi um iluminado de virtudes inatas, um líder estudantil renomado, um político de ideias progressistas, idealizador por excelência, um cidadão sem máculas, um pai presente embora envolvido com inúmeras atribuições.

Ressalta-se também o exemplo da administração municipal à frente da Prefeitura de Corrente, no quadriênio 2013/2016, digna de aplausos até por seus opositores. Para esse mister, deixou o conforto de Teresina e rumou para Corrente, onde movido pelo espírito de agradecimento por tudo que recebera de sua terra natal, foi nos presentear com sua capacidade intelectual e integridade de homem público.

Vá com Deus VENCEDOR, com a certeza que aqui deixou uma legião de amigos, admiradores e eternos sedentos da água da fonte de sua intelectualidade.

Publicado no site www.portalcorrente.com.br em 23/02/2019



Jesualdo, um homem várias vezes marcante

Fenelon Rocha

O Piauí perdeu no início da noite desta sexta-feira um dos mais representativos nomes da política estadual nos últimos 60 anos: Jesualdo Cavalcanti Barros. Um homem que foi marcante em vários momentos da história do Estado, às vezes por desenvolver uma ação diferenciada, às vezes por traduzir o momento do próprio país.

A tradução do momento do país ocorreu em 1964, quando era vereador de Teresina. Antes de chegar à Câmara Municipal, vinha do movimento estudantil. Na Câmara, fazia ressoar uma voz questionadora e dissonante do regime militar que se instalara. Resultado: foi cassado e preso, levado em carroceria de caminhão para o Quartel do 25 BC, à vista de meia Teresina. Nada mais tradutor daquele momento. Por força do novo regime, ficou um tempo longe da política.

Depois, quando os ventos da abertura já sopravam sobre nós, voltaria à cena política piauiense. Elegeu-se deputado estadual em 78; reelegeu-se em 82. No governo Hugo Napoleão tornou-se secretário de Cultura. Foi um grande secretário, com destaque para o trabalho extraordinário de resgate de grandes autores piauienses. Em 86 se tornaria deputado federal e constituinte.

A aventura federal durou este mandato, porque logo voltaria à Assembleia e à cena política local, quando mostrou o quanto era diferenciado. Eleito deputado federal em 90, foi presidente da Assembleia. De lá sairia para o TCE, onde foi responsável por grande parte do trabalho de profissionalização da Corte de Contas. Ainda hoje é festejadíssimo no TCE, pelo reconhecimento que há do trabalho que colocou o tribunal em uma outra dimensão.

Tornaria a mostrar sua conduta diferenciada quanto assumiu a prefeitura de Corrente, em 2013. Foi rigoroso como gestor, o que não combina muito com a política dos nossos tempos. Mas deixou sua marca como indicador de qual deve ser a conduta de um homem público.

Jesualdo foi-se nesta sexta-feira, aos 79 anos – completados na segunda-feira passada. Deixa boas lições que bem poderiam ser observadas pelas novas gerações.

Publicado no site www.cidadeverde.com, em 22/02/2019



Jesualdo - da humilhação à exaltação

Zózimo Tavares

Ele conheceu a brutalidade da injustiça ainda em plena juventude. Pagou com cadeia, humilhação pública e a cassação de seu mandato popular a ousadia de ser um jovem que sonhava. Um jovem cujos sonhos eram, em suma, os de viver em uma sociedade justa, fraterna e livre.

A amarga experiência que ele viveu em um momento conturbado do país não o transformou, entretanto, em um derrotado. Muito menos em um revoltado. Ou em um ressentido.

Daquela dolorosa provação saiu um homem altivo, com mais firmeza de caráter e que fez da luta pela justiça uma verdadeira obsessão, já a partir de sua formatura, na velha Faculdade de Direito do Piauí, em 1966.

Aquele jovem foi sepultado ontem, no final da tarde, em Teresina, aos 79 anos de idade, mas fiel, ainda, aos seus ideais da juventude, daí porque o tempo não o envelheceu.

Refiro-me a Jesualdo Cavalcanti Barros, um garoto que veio dos confins do Piauí para fazer história na capital. Um menino nascido em numerosa

família de 16 irmãos, sob o signo da II Grande Guerra – quem sabe esteja aí a explicação para o seu permanente espírito de luta!

Ainda pequeno, fez de tudo: na fazendola da família, labutou com terra, plantas e bichos; colaborou no jornalzinho da escola; fundou grêmios escolares; fez-se líder estudantil.

Mais tarde, entrou na política: vereador, deputado estadual, secretário de Cultura, deputado federal constituinte, novamente deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa.

Prisão e cassação

Como vereador, entrou para a história como o primeiro político do Piauí cassado e preso pelo regime militar de 1964. Ele desfrutava de grande popularidade na capital, pelos posicionamentos progressistas e pela oratória vibrante.

Também por apresentar e aprovar projetos de grande alcance social, como o que implantou a meia passagem para estudantes nos ônibus, no cinema e no teatro, ainda hoje em vigor.

Na cultura

Como secretário de Cultura, no Governo Hugo Napoleão, escreveu uma das mais belas páginas do setor em toda a sua história. Instalou vários espaços culturais.

Com engenhosidade, criou o Projeto Petrônio Portella, que editou e reeditou obras fundamentais da história e da literatura piauienses.

Também construiu, através da Rimo, uma rede de hotéis no interior do Piauí, beneficiando municípios com vocação turística: Amarante, Canto do Buriti, Corrente, Esperantina, Luís Correia, Pedro II, São Raimundo Nonato e Uruaú.





Na Constituinte

Como deputado constituinte, votou a favor do presidencialismo, da limitação dos encargos da dívida externa, do voto aos 16 anos, da nacionalização do subsolo e da jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Foi contra o aborto, a desapropriação da propriedade produtiva, a demissão sem justa causa e a legalização dos jogos de azar.

De volta à província, como deputado estadual, após assinar a nova Constituição do Brasil, presidiu a Assembleia Legislativa.

Nesse cargo, travou duas lutas que o levaram ao limite de suas forças: uma institucional e outra pessoal. A primeira, pela moralização da Casa. A segunda, pela própria vida, quando o coração parou em meio ao combate.

No Tribunal de Contas

Vencida mais essas batalhas, tornou-se conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado, por dois mandatos.

Em sua gestão, edificou o seu majestoso edifício-sede e – mais que isso – construiu para o TCE a imagem de uma instituição comprometida com o dinamismo, a modernização e a eficiência do controle externo.

Com a missão cumprida no Tribunal de Contas, pediu a aposentadoria, mas não vestiu o pijama.

Na literatura

Equipou-se de apetrechos - máscara, luvas, lupa, caderno de anotações, caneta, etc. - e caiu para dentro do Arquivo Público Estadual. Passou a es-



carafunchar velhos papéis e documentos. De suas pesquisas resultaram a publicação de vários livros, entre eles *Notícia do Gurgueia* (2002), *Memória dos Confins* (2005) e *Sertões de Bachareis* (2011).

Tive a honra de prefaciar seu livro de memórias, *Tempo de Contar – o que vi e sofri nos idos de 1964*, publicado em 2006.

Também fundou o Centro de Estudos e Debates do Gurgueia (Cedeg), entidade voltada para a discussão em torno da criação do estado do Gurgueia, no território que compreende o Sul do Piauí.

Na Academia

Fiz parte de um grupo de acadêmicos que articulou o seu ingresso na Cadeira nº 3 da Academia Piauiense de Letras, em 2010, em reconhecimento à sua vasta produção literária e ao seu trabalho como secretário de Cultura. E, ainda, pela contribuição que ele poderia dar - e que deu - à APL.

Nas eleições de 2012, Jesualdo atendeu a um chamamento de sua terra e candidatou-se à Prefeitura de Corrente. Foi eleito e fez uma gestão realizadora e austera, contando sempre, como a vida inteira, com o apoio incondicional da professora Socorro Cavalcanti, sua dedicada e inseparável esposa.

O silêncio fala

Político algum, especialmente nos dias de hoje, escapa da língua de fogo dos adversários, sempre carregada de acusações, levianas ou não, da prática de malfeitos. A menos que ele se chame Jesualdo Cavalcanti Barros.

Contra este ninguém jamais ousou lançar, em tempo algum, as pechas de incompetente ou desonesto ou qualquer outra que pudesse desabonar a sua conduta.

Jesualdo ouviu em silêncio, desde sexta-feira à noite, quando subiu ao reino da eternidade, os muitos elogios exaltando as suas qualidades de homem público que honrou os votos recebidos e as funções públicas exercidas.

Bem ao seu estilo contido, sereno e perspicaz, certamente deu de ombros:

— Ora, eu apenas procurei cumprir o meu dever!

Foi esse o Jesualdo Cavalcanti que tivemos o privilégio de conhecer e admirar. E de quem vamos lembrar sempre, com saudade, como um exemplo a ser seguido como político, gestor, intelectual, pai de família e amigo!

Publicado no site www.cidadeverde.com em 24/02/2019





“ Sempre serás o meu exemplo, pai.
Meu guia e o meu norte...
Eu te amo pai, te amo, te amo”

Jesualdo Filho